

## REFLEXÕES PÓS-CARNAVAL

Passado o feriado de carnaval, me senti motivado a compartilhar algumas reflexões acerca do comportamento dos cristãos e sua interação com essa festa brasileira. Por coincidência, estava em viagem para fora do Brasil e, ao me apresentar como brasileiro, desde o aeroporto, várias pessoas comentaram sobre a festa do carnaval que estava se realizando no mesmo período. Em uma das abordagens, um agente de segurança fez o seguinte comentário: — Mas como o senhor sai do Brasil exatamente durante a festa de carnaval? Eu faria de tudo para estar lá nesse período. Os comentários que vieram a seguir me trouxeram vergonha, pois todos giravam em torno da sexualidade da festa brasileira. E não é para menos. Se procurarmos no dicionário o significado da palavra carnaval, teremos definições do tipo: “Período de três dias de folia que precede a quarta-feira de cinzas, durante o qual, com o afrouxamento das normas morais, se dá o irromper de recalques, por meio de danças, cantos, trejeitos, indumentária diversa da habitual etc.” (Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa). Lendo uma definição dessas sobre o carnaval, fico refletindo sobre qual é a postura ideal de um cristão em relação a essa festa. Será coerente cristãos participarem de uma festa que é reconhecida como um período de “afrouxamento das normas morais?”

Se seguirmos nas definições sobre carnaval, virão outras como “festa da carne”. E, excluindo definições, o imaginário popular a respeito do carnaval não é diferente. O carnaval é visto como uma festa de nudez, sexo livre, drogas, comportamento moral inadequado. Diante desse imaginário, faço a mesma reflexão: é coerente um cristão participar do carnaval? Por mais que tente enxergar o aspecto folclórico do carnaval, não consigo concordar com a participação de cristãos nesta festividade. Ela não combina com nossos padrões éticos e nem com nosso princípio de santidade diante de Deus. O apelo carnavalesco é o da carnalidade, ou seja, de uma entrega aos prazeres da carne, que, biblicamente falando, é a natureza humana não regenerada pelo Espírito Santo e nem disposta a se render à Palavra de Deus. E, considerando isso, a Bíblia traz uma advertência séria, encontrada em Romanos 8.5-10: *Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.* O resumo desse texto para mim é simples: cristãos não celebram a carnalidade! É incoerente para um servo de Deus se entregar aos prazeres da carne, pois Deus condena tal atitude. O carnaval, por essência, não é uma festa que deveria nos

atrair, ainda que a alegação de muitos seja o aspecto folclórico. Aliás, lembremos que há muitos elementos folclóricos até na religiosidade brasileira. Não podemos permitir que o folclore nos desvie de nosso referencial de fé e prática que é a palavra de Deus.

Terminando minhas reflexões, incluo a pergunta que me fizeram: — Seus filhos participam da festa do carnaval? Minha resposta foi “não”, e se depender de mim e de minha esposa, não participarão. Não encontro qualquer incentivo para a participação de meus filhos nos bailes de carnaval, ainda que sejam inocentes do ponto de vista da moralidade e até tragam temas infantis. Minha questão em relação às crianças é a coerência. Não quero passar pela mesma situação de um casal conhecido que, com dificuldade, teve que responder à seguinte pergunta: — Se eu posso participar do carnaval na minha escola, por que o senhor não pode participar lá no seu clube? Acho bem mais simples ensinar a meus filhos que participar do carnaval é uma opção e que, como cristãos, nossa opção em família é não participar. Em minha mente, fico mais tranquilo dessa forma e sinto que estou honrando a Deus mais do que se deixasse meus meninos participando do bailinho ou da festinha. Há muitos eventos que são, no meu ponto de vista, bem mais saudáveis e que, no futuro, me livrarão de questionamentos éticos e morais que como pai não desejo enfrentar.

Por razões de consciência, diante da Palavra de Deus, não concordo com a participação de cristãos em festas de carnaval. Seria hipócrita se concordasse. Sinto-me leve e honesto desta forma. E, como líder espiritual de tantas pessoas, compartilho essas reflexões, em amor e sem julgamentos, mas consciente do que entendo ser mais proveitoso para o Reino de Deus. “Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens” (Atos 24.16).

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez